SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

O SINTEF-GO E A RADICALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS NOS GOVERNOS FHC (1995-2002)

RODRIGUES, Renan Alves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

MARINHO, Yangley Adriano
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia

Este trabalho apresenta os resultados da investigação sobre a atuação do SINTEF-GO, no enfrentamento das políticas neoliberais implementadas e radicalizadas sob a vigência dos governos FHC (1995-2002). Para tanto, realizou-se entrevistas com um filado e uma ex-filiada do Sindicato, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral, com enfoque nas contribuições de Verena Alberti e Alessandro Portelli. Procurou-se, também, articular estes pressupostos ao conceito de experiência de Edward Palmer Thompson, na intenção de explorar os sentidos das experiências concretas, constituintes da identidade de classe historicamente construída frente à reforma do Estado neoliberal. Assim, os objetivos giraram em torno da discussão da história e memória sindical, a partir dos sentidos da experiência de trabalhadoras/es da educação federal e da compreensão acerca da maneira como as/os mesmas/os vivenciaram o processo de desmantelamento do funcionalismo público, nos anos FHC. Com as entrevistas foi possível identificar que os relatos sobre o passado não são uma mimese, ou o passado tal qual ocorreu. Pelo contrário, os relatos da/o nossa/o entrevistada/o são interpretações e sentidos criados para a elaboração de suas próprias identidades. Nessa perspectiva, nossos interlocutores ficaram livres para construir narrativas de acordo com suas trajetórias individuais e coletivas. A entrevistada 1, por exemplo, ao elaborar sua experiência na luta sindical, buscou dar ênfase à época em que ocupou a direção e as mediações que o sindicato precisava fazer para articular trabalhadores docentes e administrativos. A pesquisa foi de

suma importância para compreender a complexidade entre história e memória, levando em conta que as memórias individuais são compostas em articulação com a memória coletiva e, portanto, parte da História socialmente produzida. Como afirma Jacques Le Goff, “a memória coletiva não é somente uma conquista. É também um instrumento e um objeto de poder”. Nesse sentido, não se pode perder de vista as experiências que a classe que vive do trabalho elabora sobre o tempo histórico, pois segundo Portelli “A história oral [...] Diz respeito ao lugar e ao significado do evento dentro da vida dos narradores”. Tudo isso enfatiza, que o projeto em história oral é uma ferramenta de onde o diálogo e a escuta contribui para disputar a construção da memória coletiva.

Palavras-chave

Proletarização; Sindicato; História Oral; Classe; Experiência.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.